

# “Gestores são mais reactivos”

**ESPECIALISTA EM GESTÃO FINANCEIRA, LEMBRA QUE IDEAL SERIA TEREM UMA ATITUDE PRÓ-ACTIVA**

**FRANCISCO JOSÉ CARDOSO**  
fcardoso@dnnoticias.pt

É nos momentos de aperto financeiro que as empresas mais recorrem aos analistas financeiros e contabilistas, quando o ideal seria ao longo do tempo terem em maior conta os ‘profissionais das contas’, como forma de prever, por um lado as situações de dificuldades financeiras, por outro a melhor gestão e aplicação dos resultados. No entanto, como refere a especialista em gestão financeira Luisa Ribeiro, a maior parte dos gestores de empresas são “reactivos”, quando deveriam ser pró-activos.

No decorrer de um seminário que veio ministrar, no âmbito do ‘Master in Business Administration’ (MBA) em Gestão, organizado em parceria pela Ordem dos Economistas da Madeira e o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, esta profissional e docente nas áreas de gestão, finanças e economia há mais de 30 anos, salientou ao DIÁRIO a pouca disponibilidade dos empresários, sobretudo da ‘velha guarda’, em confiarem as suas contas às mais modernas técnicas.

No caso, teriam de confiar em técnicos e especialistas de análise financeira bem mais jovens, muitos dos quais saem das universidades e institutos superiores portugueses com um bom grau de formação e preparação. Há que lhes dar oportunidade e confiança, garante. “Os nossos empresários não conseguem perceber que a melhor forma de se ajustarem aos tempos é aplicando os métodos e estratégias há muito nos grandes mercados”, frisa. “Quanto mais precavidos estiverem em relação ao que são as estratégias a seguir na gestão empresarial, melhores resultados terão ou, pelo menos, menores custos associados às circunstâncias de um mercado adverso”.

Foram estas e outras ideias lançadas à análise e discussão dos 16 formandos do MBA em Gestão, tendo em conta que o objectivo geral do seminário era o de garantir a aquisição ou melhoria de competências na elaboração de diagnósticos sobre a situação económico-financeira das empresas, com um fim crucial, “a tomada acertada de decisões”, garante Luisa Ribeiro.



Luisa Ribeiro é profissional há quase 30 anos, mas só lecciona há 21 anos em áreas como Gestão, Economia e Finanças.

FOTO FRANCISCO JOSÉ CARDOSO

Um analista financeiro, salienta docente, deve ter como metas “tratar as informações extra-contabilísticas e de carácter qualitativo das empresas”, mas também “distinguir as limitações das demonstrações financeiras elaboradas na óptica contabilística”, apli-

cando as técnicas de análise económico-financeira. O objectivo final passa por conseguir nas empresas quatro ítems cruciais, refere ainda Luisa Ribeiro: “A análise ao equilíbrio financeiro, a análise da rentabilidade, a análise do risco e a elaboração do diagnóstico”.

Foi também com base em ‘estudos de caso’ nacionais e internacionais - da qual a docente retirou grande experiência nas passagens por empresas, antes reactivas e que passaram a dar mais importância ao papel dos analistas -, que terminou o curso, incentivando os

formandos a ter uma postura mais interactiva e com recurso a técnicas afirmativas, interrogativas e activas. A aplicação na prática, lembra, passará por levar às empresas onde trabalham novos conceitos ou, no mínimo, novas ideias.

## CURRÍCULO

Maria Luísa Ribeiro é, hoje, mestre em Ciências Empresariais pela Universidade Fernando Pessoa desde 2003. Mas a sua licenciatura em Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, remonta a 1978 e só bem mais tarde (2000) fez uma pós-

graduação em Ciências Empresariais.

Actualmente é doutoranda na Universidade e na área onde concluiu o mestrado. Mas até 1997, desempenhou funções de direcção financeira em várias empresas, bem como elaborou estudos de viabilidade de

empresas e de projectos de investimento.

Há 21 anos que lecciona na Universidade Fernando Pessoa, passando por várias e disciplinas dos cursos de Gestão, Economia e Finanças e Ciências Empresariais, nomeadamente gestão financeira, contabilidade

geral, gestão e controlo orçamental e análise do risco e de investimento, bem como dos seminários de auditoria e gestão financeira da empresa. Colabora ainda com a empresa Future Trends - Pesquisa e Desenvolvimento Organizacional e com o IPDT.